



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vitor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

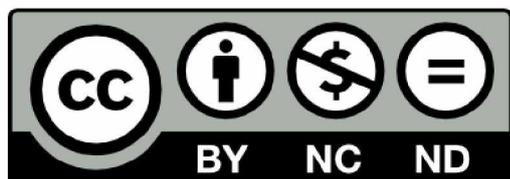
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

CERTA ENTIDADE EM BUSCA DE OUTRA.

Acto primeiro.

Pedro (entrando): Quem diabo está nesta casa! (muito admirado) por hum dos resposteiros vi aqui a Satanaz com olhos adiante, e pernas atrás! depois vi Judas Escariotes, que andava a trótes! por huma janella, a Micahela abrindo a bôca de gamela!

Mas o meu rapaz, o meu Ferrabraz; o meu contimpina, que de dia dorme, e de noite maquina. oh! esse, nem por sombras me quer aparecer, ou eu pude ver! Barbaros. assassinos. trahidôres. que tudo me roubão. comem como burros; como cavallos; e depois querem que eu trabalhe para sustental-os. infames. poluem a honra das familias! divorcião espôsos para massacral-os, e a seu gosto fruïrem seus bens. escravizão em vez de libertarem... heide lançar por terra tão indigno governo!

Ou hão de os governantes e governados terem direitos e deveres, ou nenhum governo durará no poder mais que trez mezes!

A Nação, cujo espirito será como o de hum só homem — os inutilizará. a todos embrutecendo ou a cabeça fendendo!

Ainda não estão satisfeitos estes entes, (a que chamão Governo porque ocupão as posições officiaes) com os milhões de desgraças que tem ocasionado. quererão biliões. trilhões? Assassinos. trahidôres de sua Patria!

Até onde chegará a vossa perversidade!

E até que ponto subirá também, ou a que extento alcançará a vingança do Supremo Arquitéto do Universo!

Tremei malvados! A trombeta final não tardará muito a tocar a voz — Sejam queimados; e reduzidos, a cinzas!

(Aparece Satanaz):

O velho (para este): infeliz! que fazes aqui!

Satanaz: Sou satanaz. rei dos inférnos, encargado pelos demônios para destruímos os seus.

O velho: Oh! dá-me hum abraço. sois meu nao. meu amigo. meu companheiro. estais armado?

Satanaz: Sim trago as armas—do Poder e da vingança!

O velho: Pois sabeí que eu empunho a espada da justiça; o revolver do direito; e o punhal da razão. combinão-se bem com as tuas: triunfaremos!

Satanaz: Sem dúvida: com taes armas, jamais haverá poder que nos possa vencer!

O velho: Muito bem. muito bem. venha de lá outro abraço (torna a abraçal-o).

Micahela (entrando muito apressadamente): Oh! Vivão. os Srs. juntos. que bela liga bade fazer Satanaz com o Velho Braz!

Não esperava ter o grande prazer de os encontrar tão amigos: até abraçados. que lindos. modificação suas ideias!

Sem dúvida grandes negocios politicos os hão juntado...

Deos os conserve para felicidade pública e individual. (apontando para o próprio peito).

Braz: Seja bem vinda Sra. D. Micahela. Não sabe quanto aprecio a sua presença (à parte) e ainda mais a sua auzencia. cá para nós a quem nenhum malévolo ouve.)

Ela: que noticias nos traz e o que ha de novo pelo seu bairro? o que nos conta finalmente?

Ella: Estou muito escandalizada! sendo eu a mulher menos faladora que há, houve quem atrevesse-se á audacia de apellar-me Tagarela: e nesta mesma caza meus ouvidos ouviram suas tão duras palavras!

Braz: Sinto profundamente que tão grande infortuniopuzasse tanto sobre a cabeça, e o coração de minha muito prezada... Sr. D. Micahela Tagarela!

Ella: E o Sr. também me insulta. com effeito. não o esperava!

Satanaz: Oh! eu não sabia de tal. prometo que hade ser vingada. que... a Sr. bem sabe.

Eu não sou péco; e tenho á minha disposição a força e poder necessarios para punir todos aqueles que ofendem a quem a ninguem ofendeu!

Tenho na minha carteira as sentenças para todas as especies de crimes. e fique certa que a o abril-a, hei de punil-a. isto é, hei-de vingal-a!

Tagarela: Muito agradecida, Sr. Satanaz. muito obrigada; eu sou a sua menor, porem mais affectuosa criada!

Quer saber a única couza que me péza? é que quando o Sr. defende ou castiga sempre léza!

Entretanto sou de algum modo forçada a aceitar o seu tão importante oferecimentol

O Velho: (chegando-se e apalpando os peitos de Tagarela): Que pomos deliciosos!

Ela: Oh! Sr. Braz. queira retirar-se da minha presença. o Sr. bem sabe que eu não sou dessas mulheres mundanas, para com as quaes se procede de tal modo!

Braz: Desculpe-me, Sr. Tagarela. pare-

ceu-me — duas lindas laranjas; é por isso que quiz **local-os!**

Ela: Pois não continue a ter desses enganões, porque podem ter más consequencias.

Satanaz: Sim! sim! (à parte) Penso que são conhecidos ha muito. é talvez a minha presença que os está incomodando. retiro-me portanto. (Vai sabindo, Braz o-agarra).

Braz: Onde vai? áonde vai.!? somos companheiros; e se não chega para dois ao mesmo tempo, ha-de chegar passada huma hora.

Satanaz: Não! não! sempre tive, tenho, e terei medo de mulheres. é para mim o objecto de mais perigo que o... ah. não digo. Mas fique certo que... sim.

Tagarela: Passem bem. passem bem, meus Srs. (retirando-se com a frente para ambos, e entrando em hum dos quartos).

Braz (Fazendo hum cumprimento, e seguindo-a): Então já vai? não acha cedo? eu... sim; mas... vamos juntos. (Enfia-se pela porta atrás de Tagarela).

Satanaz (Pondo as mãos): Céos! meu Deus. que immoralidade. deixar a minha presença, e a minha vizita, e meterem-se em hum quarto... em hum quarto em presença... E' audacia. é atrevimento. Mas eu os hei-de compôr. (puxa a porta, e fexa por fóra) Agora ha-de sahir, quando eu estiver cansado — de comer, de dormir, e de viver. já se vê pois que ahi tem de morrer, se algem os não acudir, e se cos como huma varinha de... como hum palito. porque já se sabe: eu cá hei-de durar pelo menos, cem annos. ou o que é mais certo — Não morro mais.

(Metendo a chave na algibeira): Cá vai. vou dar meu passeio, e não sei se cá voltarei mais. (chegando-se para perto da porta do quarto) Adeos minhas encomendas. Adeos minhas venturas. Adeos, adeos. (Sae).

(Fim do primeiro acto).

Acto. segundo.

Braz (Batendo na porta, fazendo exorço para abrir, gritando): Satanaz. Satanaz. O' diabo. trancaste-me a porta. judeu. que é isto. diabo. ó diabo. abre-me a porta, senão te-engulo. Não falas.!? querem ver que este demonio trancou-me a porta e foi-se embora. tyrano. deixa estar que tu me-pagas. hei-de te perseguir até os infernos.

Tagarela: Sr. Braz. não se affija. não se incomode. deixe estar que tudo se ha-de arranjar. olhe. veja. pense. medite, e não fale.

Braz (gritando): como diabo não hei de falar, e me incomodar, se o Satanaz trancou-me a

porta.!? (para Tagarela) Mulher. puxa da hi, que eu puxo daqui. anda mulher dos diabos. faz força, cutia velha. pareces que já não vales mais nada. olha, e faz como eu.

Tagarela: Estou ajudando-o a bem morrer. que mais quer.!?

Braz (tanto puxa, que cahe no senario com Tagarela e a porta. Levantando-se, para Tagarela): Quazi quebrei a cuiã. mas ao menos não fiquei enterrado. que dizes? levanta-te. não tenhas preguiça.

Tagarela: Não posso. estou... ai. penso que... (esfregando huma perna) esta perna se não está quebrada, está esfolada.

Braz: Pois quem te-mandou cahir junto com-migo.!? eu não te-disse que segurasses a porta.!? agora levanta-te; quer possas, quer não. (pegando-lhe em huma mão) Vai. arriba. arriba.

Tagarela: Ai. ai. não posso mais.

Braz (atirando-a): Pois vai-te com a porta, e com todos os diabos que sabirem hoje dos infernos.

Tagarela (levantando-se com muito custo): Ai. além de ajudal-o a abrir a porta, e cahir com ele, ainla mais esta crueldade. atira com-migo. esmaga-me... (endireita a cabeleira na cabeça) Rasgou-me o vestido de que eu mais gostava, com seus modos brutaes. quazi poz-me núã. que crueldade. (levantando-se, compõe o chale) muito sofre quem ama.

Ferrabraz (entrando a manejar com uma bengala, vestido muito á pelintra!): Oh! hoje sim! o dia foi grande! grandel muito grande para mim. yi a minha namorada da rua dos Andradas! a minha amiga do bêco do Botabica! a minha amiga da travessa da Candelária! yi, yi, yi, que mais? ah! a minha prima do passeio noturno. a minha thia avó! (dando uma grande gargalhada e em vezitas aos velhos tortos! aleijados! &&

Braz: Oh! rapaz. quando tomarás tu juro. cada vez ficas peior! anda para ali; anda! toma benção á tua mãe!

Ferrabraz: Ora, meu pai, sempre o Sr. me está dando mães! ha tres dias era uma velha de que todos têm nojo por que lhe sahe tabaco pelas fôças, mórmente pelos ouvidos, pela boca, e até pelos olhos!

Hontem era huma torta deste olho; atiejada desta perna (batendo com a bengala na perna direita do pae.)

Braz: Mais devagar com os teus exemplos, q' estas pernas já são... o Sr. sabe — algum tanto velhas e cançadas!

Ferrabraz: Sr! dizia eu que hontem era huma velha nestas agradabilissimas condições! e hoje quer que eu tome a benção desta tagarela (puxa-lhe pelo chale e quasi o tira do pescoco.)

Tagarela: mais prudencia Sr. Dr., olhe que não estou acostumada a estes insultos! pilha-me aba-

tida senão o Sr. não ousaria insultar-me, por que eu ainda teria mãos!

Ferrabraz: Olhem; olhem que joia!

Braz: (muito zangado) Este rapaz não toma mais caminho! cada vez fica mais tolo! mais estonteado, e mais surdo! vai! vai! (empurrando-o) vaiprocurar outro pae! eu não te quero mais por filho!

Ferrabraz: Pois meu pai, o Sr. é que tem a culpa! apresenta-me (tira-lhe a cabelleira e atira-a no chão) com esta cabeça rapada para minha mãe, como se eu fôra alguma criança! que quer que eu lhe faça!?

Tagarella (atirando-lhe com a cabelleira á cara): eu não o posso mais aturar Sr. atrevido!

Ferrabraz: Olhe que lhe dou com a bengala!

Braz: acommodem-se! senão eu lhes dou hum cachaço!

(Tagarella avança á bengala, toma-a de Ferrabraz e dá-lhe hum bengalada; trava-se uma peleja entre ambos; dando-lhe este com a cabelleira pelo rosto; Braz mete-se entre ambos pera apartar a briga, apanha edá pancadas, e nesta luta termina a comedia.)

Escusado è dizer que nada devem poupar os

comicos para tornar mais interessante e agradavel o gracejo)

(As palavras proferidas na lucta de Braz devem ser principalmente: Achei! achei! sempre achei o meu rapaz! Ferrabraz de mil diabos!)

Porto Alegre Junho 10 de 1866

Por — **Jozé Joaquim de Campos Leão**
Corpo-santo.

PERSONAGENS.

Velho Braz; homem sisudo.

Ferrabraz; estudante, filho adoptivo deste.

Tagarella; mulher pouco comedida ou respeitavel.

Judas Iscariotes.

Satanaz.

Note-se—podem começar a scena os tres ultimos, dando alguns saltos, proferindo palavras sem nexo ao discurso, mostrando a respeito de Braz algum desatinamento, e retirarem-se ao apparecer ou ao sentirem o rumor da vinda daquelle.

